

SEXTA-FEIRA

26
FEVEREIRO
1932

Alma Popular

Jornal republicano, li-
terário e noticioso,
defensor dos inte-
rêsses do concelho
d'Oliveira do Bair-
ro e da região bair-
ro: radina: radina:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

AMNISTIA

Quem a não desejará entre nós! Todos a querem!... Desde as almas que sofrem, aos corações que sangram; desde o lar onde há dor dilacerante áquele em que há paixão que mata, tudo a deseja, tudo a anseia.

Venha, pois, uma amnistia, digna de portugueses, que não afrente! Venha uma amnistia, que nobilite quem a conceda.

Sem reconciliação, não haverá já mais paz nos espíritos!

Lembremo-nos que somos todos portugueses e por isso irmãos pelo sangue.

Conciliemos e não vexemos!

Que tudo se saiba colocar à altura do momento que se avizinha... unindo-se à volta da Bandeira da Pátria, que é hoje, e também amanhã, a Bandeira da República.

Entremos num campo de paz!

Não tema nenhum português a *révanche* com que algumas «almas do Senhor» esgrimem, para não deixarem estabelecer a normalidade nos cérebros e na vida do Estado. Já alguns homens com responsabilidades sugeriram a idéa duma ampla amnistia.

Faça-se, pois, ecoar no espaço a voz da Razão, que impõe clemência!

Restitua-se pão e alegria aos lares!

Resgatem-se os cativos!

Muitas penas disciplinares, muitas sanções applicadas por infracções e motivos políticos devem ser anuladas por forma honrosa.

Uns, por fidelidade à Lei, que juraram defender, outros, por se terem apercebido dum perigo que no seu espírito era evidente, tomaram atitudes, praticaram actos, de que resultaram situações especialíssimas, que urge regularizar e fazer cessar para honra de Portugal.

Não há traidores! Não há criminosos. Há ideologias diversas!

E em todos os cérebros existe este pensamento: Pátria, República.

Estamos no momento para a concessão de uma amnistia: Vai findar o prazo a que estão sujeitos os funcionários civis e militares, ao abrigo do Decreto 18:252, que nessa vida de ócio e de miséria não podem continuar.

A fome provoca a demência, gera o crime e a revolta!

Tomem-se, pois, novos rumos...

Que não haja mais castigo, que não surja mais revolta

Que uma inteligência esclarecida congrace os espíritos e que todos, enfim, evitem um caminhar funesto...

Os espíritos, enfraquecidos pelas mil e uma agruras que provocam as diversas situações nos seus aparantes e variados aspectos, esquecem a prudência. Por vezes, transformam-se em feras e como feras são tratados, quando afinal tudo vive irmanado no mesmo sentimento de engrandecer a Pátria.

Lembremo-nos, pois, que tudo tem o seu termo, a sua razão de ser, a sua época, o seu fim.

A tranzigência também fortalece.

Venha então a amnistia! Venha a Paz.

IGNOTO.

Também já manifestámos o mesmo desejo de Ignoto, mas escrito feito em várias «nuances», explicando o nosso modo de ver, ficando no olvido a melhor essência, mas não fomos nós os culpados. Dirão que quem comete crimes é que deve ser amnistiado?

A doutrina exposta pelo colega *Marte*, órgão de defesa dos profissionais do Exército de Terra e Mar, jornal que brilha pelo entusiasmo com que defende os princípios republicanos e democráticos, é louvável nesta hora. A intranquilidade e as desaven-

ECOS

À VOLTA DA CRISE

SABEMOS pelos jornais que na Direcção Geral das Indústrias, em Lisboa, se iniciaram os trabalhos sobre a applicação do alcool vinico como carburante. Teem-se já realizado várias experiências, applicando aquele produto em motores rápidos, devendo os técnicos emitir o seu parecer até fins do próximo mês de Março.

Se os ensaios resultarem eficazes — na França já se adopta este sistema — a applicação do alcool como carburante, ainda que em percentagem reduzida, dará margem a extraordinário consumo dos nossos vinhos, o que virá suprir, em parte, a falta dos mercados externos, que se teem perdido quasi por completo.

Oxalá que assim aconteça, a fim de atenuar a momentosa crise vinicola que está arruinando não só a nossa como outras regiões vinhateiras de Portugal.

GABIRÚS...

RECORDA-NOS ter lido, por ocasião da Grande Guerra, que numa terreola do Alemtejo, uns gabirús entraram, certa noite, na igreja lá da freguesia e retiraram quantas imagens os altares continham, que colocaram, em linha, á beira da estrada, pondo á frente o belicoso S. Jorge, em cuja lança se via um leitreiro com estes dizeres: — *Eh! rapaziada, vamos todos para a guerra!*...

Caso semelhante vimos há pouco narrado numa correspondência de Vila Meã, publicada no diário *República* e atribuido ao «padre Manuel Barbosa Soares que, na ocasião da *Travulhãnia*, em Irivo, Penafiel, colocara todos os santos da igreja local ao correr da capela-mór, dizendo-lhes: — *Bradaí comigo — Viva a monarquia!*

Parecendo-lhe — continúa o correspondente — que o Santo António, por ser de Lisboa, não atendera a sua brutal intimação, deu-lhe com uma pesada tranca, que o reduziu a pedaços.

Que Santo António perdêe a tão piedoso abade o haver-lhe escaqueirado a imagem, como a República já certamente lhe re-

ças entre os homens, lá para o Extremo Oriente, são factos que fazem meditar!

O mundo respira, neste momento, um ar impregnado de defecções? Os paizes onde a Democracia prevalece, fixou as suas raizes, contem a onda dos vandalos e dos massacres. Mas os outros?

Na verdade é doloroso vêr os homens rasgarem-se, estilhaçarem-se, esarteando o próprio coração, tudo feito neste século XX! Um horror! Não são homens, mas sim, zologicamente, feras. Um raio de bom senso ilumine o cérebro de alguns individuos, para que não acunulem o contra-vapor de vinganças e represálias. Que os camartelos sociais edifiquem, levantem um grande templo de Luz, de Paz e de Amor, neste mar imenso de discórdias. A fome entrou em muitos lares ao ouvir os gemidos, sons roufenhos, dos tuberculosos! A clemência não é o apanágio de muitos seres viventes; d'af o imperialismo do egoista!

Contrariada, como é, a amnistia, combatida como se sabe, por muitos jornais, como *A Voz*, carrilam-se para muitos lares a fome e a tuberculose. Porque? Secou-se-nos a tinta e, irritados, partimos a pena. O leitor é inteligente...

levou o seu amor á monarquia, que Deus haja!
Ele há cada gabirú!...

POLÍTICA PARTIDÁRIA

INSERIU o nosso colega *O Nauta*, de Ihavo, a seguinte noticia:

«O sr. dr. Joaquim Santiago, de Guizande (Vila da Feira), fez, por meio de carta dirigida ao Directório, e por intermédio do republicano histórico, sr. dr. Elísio de Castro, a sua franca adesão ao Partido Democrático, que assim vê engrossar as suas fileiras com novos e importantes elementos».

A IRLANDA

EMBORA considerado Estado Livre, a Irlanda está sob a hegemonia da Inglaterra, que é como se sabe um país monárquico.

Pois, na Irlanda, acabam de realizar-se as eleições legislativas, cujos resultados são: — Republicanos 62, governamentais 50, independentes 13 e trabalhistas 9.

Como se vê, o Partido Republicano ganhou as eleições, não sendo para estranhar que ali seja, em breve, proclamada definitivamente a República.

REMATE CÓMICO

UM pai, para o filho estroina:

— A partir de hoje, não receberás nem mais um escudo. Morreste para mim!

O filho, submisso e irónico:
— Nesse caso dê-me quinhentos mil reis para o entêro!

Guedes de Oliveira

Embora tarde, cumprimos um sagrado dever, noticiando o falecimento, a perda do insigne jornalista e sincero republicano, sr. Guedes de Oliveira, que durante 40 anos expandiu todo o seu saber — uma bagagem enorme de conhecimentos — no nosso colega *Primeiro de Janeiro*.

Avaliando a dor da familia do illustre morto, a boa camaradagem, a graça e bom humor dos escritos no *Primeiro de Janeiro* fazem falta, enviamos a este nosso colega, assim como a toda a familia enlutada, o nosso cartão de sentidas condolências.

Pela região

No passado dia 18, reuniram-se, na Mealhada, a fim de tratar da pavorosa crise que assoberba a região da Bairrada, os representantes das municipalidades e sindicatos agrícolas de Coimbra, Cantanhede, Anadia, Mealhada e Oliveira do Bairro.

Falaram vários oradores, que analisaram a situação aflitiva em que se debate a vinicultura regional; foram apresentados diversos alvites tendentes á solução da crise, sendo, por fim, resolvido ir uma comissão a Lisboa entregar ao sr. Ministro da Agricultura uma representação, fundamentando as reclamações dos vinicultores da Bairrada.

Carta DE AVEIRO

23 de Fevereiro de 1932

Após a queda dum formidável calor em terras de Espanha, os lobos, acossados pelas labaredas, internaram-se em terras fronteiriças e vieram acotar-se na Torre, em Entre-Rios.

E' o que nos afirma pessoa amiga. O Hotel da Torre está transformado em covil de lobos que, açoitados, desceram até nós. Resta saber com que fins *honestos* vieram até Portugal, se há por cá uma lei de caça que não lhes permite guarida. Devemos, pois, de estar alerta contra as feras negras, que mordem e crocitam agoirentas.

E' epidémica a febre do «foot-ball». Epidémica e comercialista. O «Reporter X», já em dois números tem descoberto as pústulas do «foot-ball» no estrangeiro e em Portugal.

No largo do Rossio, naquelle grande largo onde todos os anos se realiza a Feira de Março, é vasto campo onde a rapaziada de sangue na guelra e palavrões obscenos nos lábios sempre prontos a eclodirem, no seu entretenimento com o «foot-ball» põem em risco a integridade dos visitantes e a auditiva dos pacientes moradores d'ali.

Um passeio da policia por ali, em certas tardes, deve ser de boa colheita ás cartas de jogar e aos malcriações.

— Grassa por aqui a varíola. Os médicos estão procedendo ás vacinações e revacinações.

— Está-se levantando já o abarracamento para a Feira de Março, que deve ter seu início em 25 daquele mês.

— Com a pompa dos anos anteriores, realizaram-se no domingo e segunda-feira as procissões dos Passos nas duas freguesias da cidade.

Tito.

(Correspondente).

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 21-2-1932

No passado dia 31 de Janeiro também fomos na companhia de alguns amigos assistir às festas do 50.^o aniversário da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Aveiro. Foi uma festa brilhante, aonde se fizeram representar, por deputações de bombeiros ali expressamente enviadas, muitas e importantes terras de Portugal.

A's 11 horas deu entrada na cidade a excelente banda do Troviscal, que, sob a regência do seu digno director e nosso velho amigo, sr. José de Oliveira, marchava com aquele aprumo de sempre, tocando triunfalmente, bandeira a drapejar ao vento, com a admiração do povo que se esforçava por a vêr e ouvir de perto. O seu regente, criatura simpática aos olhos de toda a gente, acompanhava os componentes da sua banda, sendo elogiado pela multidão que se comprimia para ouvir tocar a excomungada. Ouviam-se ditos chistosos do povo, ditos que nada honravam o clero pela sua atitude irritante de querer amesquinhar uma filarmónica das de maior reputação do país.

Por nossa parte felicitamos a banda do Troviscal, na pessoa do seu digno regente, e escusado será dizer que nos solidarizamos com todas as excomunhões que porventura ainda possam recair sobre tão brilhante sociedade.

Consta-nos que a claqué que costuma reunir de noite ali na chafarica monárquica, sob a presidência de um mediocre estrangeiro que é exímio na dança do tango, para rabiscar e confiar ao papel toda a bilis que lhes vai na alma, dando á moralidade tratos de polé, tem batido as palminhas, dizendo que nos fizeram calar. Não, ainda não, ilustres cavalheiros! Temos muito que vos dizer, mas sabemos esperar, e os nossos leitores, inteligentes como são, compreendem muito bem o motivo porque esperamos. E' voz corrente que, a prestar auxilio a esta troupe, está por detraz da cortina um tansurado já célebre, que também nos saiu um autêntico cara de... vergonha!

No meio de tudo isto, o que mais nos arreia é o desprezo que nos votam os componentes da moralidade triunfante d'aquem e d'além rio Agueda. Tartufos!

— Visitou-nos há dia o nosso velho amigo, sr. Viriato Soares Lopes, digno official de diligências na Administração do Concelho de Vagos.

C.

Vida militar

Foi publicado um decreto autorizando os portugueses residentes no estrangeiro, na situação de refractários, a virem a Portugal, onde poderão permanecer durante 180 dias, sem que nesse tempo fiquem sujeitos ás sanções das leis e regulamentos militares em que estejam incursos.

Este praso começa a contar-se a partir de 1 de Maio.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

FAIANÇAS

EM Maio de 1922, quando as rosas deixavam evolvar sua fragrância, e os craveiros se debruçavam das janelas prestes a abrirem seus cálices para que as pétalas multicores mais odorífero viessem tornar o ambiente, uma exposição de faianças se abria á admiração do público ávido de sensações nas salas da marcenaria do nosso amigo, sr. Francisco Casimiro da Silva, na Avenida 16 de Maio.

Essas faianças eram da acreditada fábrica Alélua, da Fonte Nova. Ali acudiu tudo quanto sabe sentir o que é a arte, tudo que aspira ao belo.

A minha sensibilidade, quasi sempre embotada no ramerrão do dia-a-dia citadino, ao entrar, naquele mês de Maio de há dez anos, nessa exposição, despertou num brusco repelão, e aos lábios me acudiram estas palavras que emocionado lancei no livro dos visitantes:

«Belesa e Arte! O pai, nascido artista, transmitiu aos filhos Arte e Belesa».

Agora a fábrica Alélua, num arrôjo digno de apreço e admiração, armou a propósito um stand, na mesma Avenida 16 de Maio, onde expõe belos produtos ali confeccionados.

O pavimento do salão é em mosaico; meias paredes são revestidas de azulejos de lindas fantasias; em escaparates, utensilios cerâmicos de vários feitios; em mesas e cavaletes, artísticos vasos, jarros e paneaux; e a luz, entrando a jorros, dá ao conjunto um aspecto de magnifica surpresa a quantos ali vão para admirar de que são capazes os artistas conscienciosos que trabalham para a criação de maior fama do seu nome, da sua fábrica e da indústria local.

Aveiro anda muito alheio a iniciativas destas. Por isso a abertura daquela exposição permanente há de marcar e oxalá desperte novas energias, crie vontades e prolifere.

Daqui abraçamos o nosso amigo sr. João Alélua e seus filhos, pela bela idéa que tiveram, criando um templo d'arte onde se pode comungar na admiração e contemplação da próspera industria de cerâmica local.

Aveiro, Fevereiro de 1932.

N. C.

DE LONGE...

O MEU SONHO!

O «Lusitânia» deu o sinal de partida e os seus propulsores enormes, em marcha, fizeram o deslizar suavemente pelas águas do Hudson...

A bordo, muitos compatriotas brincavam e cantavam, satisfeitos, como eu, certos de que aquele navio enorme nos levava a Portugal! Parecia-nos respirar um ar mais puro, lá dentro, porque, embora ainda sobre águas americanas, já pisávamos... soa-lho português e viamos lá em cima flutuar a bandeira da Pátria!...

Os «arranha-céus» de New-York ficavam próximos ainda; e a estátua da Liberdade, situada numa pequena ilha da grande baía metropolitana, ficava-nos ao lado, a pouca distância. Essa estátua colossal representa uma mulher gigantesca, segurando com a mão esquerda o livro da Instrução e empunhando com a direita um archote... apagado!

E nós—os passageiros do «Lusitânia»—pobres emigrantes portugueses, depois de tantos anos de luta em terra estranha, sentimos a ventura por deixar a liberdade americana, para procurarmos no seio doce da Pátria a verdadeira liberdade!...

O «Lusitânia», barra fóra, investia furioso contra o turbilhão das águas, deixando atrás de si um vale espumoso, onde as gaivotas mergulhavam a procurar alimento.

Horas depois, o mar estava ameno; e, no convés do navio, um exímio guitarrista tangia o fado acompanhado duma esbelta e sedutora rapariga que, cantando com tal engenho e arte, nos deixou tocados do mesmo sentimento!

Anoitecia. A lua reflectia a sua luz de prata no convés do «Lusitânia», formando sombras, onde os namorados se escondiam a idealisar venturas... grupos de pessoas conversavam ou cantavam baixinho... e eu, só, olhando o oceano que a lua abrilhantava, fiquei absorto, meditando nos arrojados navegadores portugueses que outrora ali passariam em frágeis embarcações, á procura de terras desconhecidas e glória para Portugal!

No dia seguinte houve jogos, danças, récitas, discursos e muitos «vivas» a Portugal!

O «Lusitânia» continuava sulcando as águas do Atlântico, na sua marcha veloz, e como ia preparado com aparelhos modernos contra o enjôo, essa viagem mais se nos tornava agradável!...

Uns entretinham-se, lendo; outros conversavam ou brincavam; e eu, sentado numa cadeira de viagem junto á amurada, lia os Lusíadas—missal do tempo indestrutível da Pátria, o antífónario do sentimento da grei portuguesa—e sentia o coração pulsar de orgulho!...

Algumas horas depois, vi que

todos os passageiros corriam para o lado da amurada, com os braços erguidos, clamando: — «Portugal! Portugal!»!...

Sobressaltado, levantei-me, e vi, ainda longe, areias da Pátria!... E, numa oração ingénua, mas pura, murmurei: — «Portugal, minha querida Pátria! O meu coração pulsa agitado, sentindo a felicidade de visitar-te!... Tu, que sempre tens acolhido os teus filhos carinhosamente, não deixes de me receber do mesmo modo, porque, se de todos eles eu sou o mais humilde, também sou dos que te adoram com excessivo amor! Agasálha-me de baixo do teu céu azul e da verdadeira bandeira... Abre-me, aí, caminho para novos horizontes e deixa-me viver no teu seio, porque, viver longe de ti, oh! é horrível!!!»

Pouco depois o «Lusitânia» entrava a barra de Lisboa, majestoso e triunfante, apitando fortemente, e era correspondido pelo apito de milhares de navios surtos no Tejo.

Os navios estavam embandeirados; por toda a parte se via flutuar a bandeira da Pátria! E' que, naquele dia, do norte ao sul de Portugal, se prestava homenagem aos heróis de 31 de Janeiro...

O navio atracou ao cais; e, ao desembarcar, eu beije o chão da minha Pátria em que nasceu a aurora do meu primeiro dia!... —como faz o poeta João de Barros...

Pouco tempo me demorei em Lisboa, e, ao desembarcar em Oliveira do Baiaro, esperava-me um automovel que me transportou á minha risonha aldeia... E —encontro feliz!—á entrada da humilde casinha onde nasci veio acolher-me uma velhinha, curvada ao péso dos anos, que chorava de alegria; estendeu-me os braços que me embalam outora e abraçou-me, enquanto eu lhe pousei nas faces rugadas muitos beijos!...

Aproximou-se a familia e vizinhos, a quem estendi os meus braços francos com toda a sinceridade de amigo.

Ao sair á rua, vi muitas crianças a brincar, pessoas desconhecidas, casitas novas; olhei a «agra» com todo o seu esplendor de terreno fértil e ouvi em Bustos a harmoniosa e incomparável filarmónica do Troviscal a tocar a «Portuguesa»!

Descobri-me respeitosamente —todas as pessoas me seguiram o exemplo—e, depois de se ter extinguido o som desse hino vibrante, curvei-me com a maior solenidade e recordei os nomes dos heróis, que foram vencidos em defesa dum ideal—que hoje vive e será eterno!...

Por fim, olhei a minha boa e velha mãezinha, abraçando-a novamente; e, nesse momento, fui acordado pelo alarme do relógio que tenho como despertador—para retomar o meu lugar na luta de todos os dias...

Fiquei triste, sentindo o engano do meu sonho! No entanto, eu digo que, para uma viagem tão agradável, de regresso á Pátria, beijar e abraçar a minha querida mãezinha e prestar a minha modesta homenagem aos heróis de 31 de Janeiro, valeu a pena eu ter sonhado...

Perth Amboy (América do Norte), 1 de Fevereiro de 1932.

Hissico.

CALENDÁRIO

Da livraria e papelaria do nosso amigo e assinante, sr. António de Almeida Rino, de Agueda, recebemos um calendário-brinde.

Os nossos agradecimentos pela amavel lembrança.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defesa da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

DESPORTOS

Foot-ball

No nosso campo de «foot-ball» realizou-se no dia 14 do corrente um desafio entre o grupo de Mogofores e o Sport-Club Oliveirense. Jogo rijo, muita correcção, elevando-se sobretudo ao grau máximo de imparcialidade a arbitragem feita pelo nosso amigo, sr. Manuel Colares Pinto. Terminou o jogo por 2—0 a favor do grupo local.

No domingo, dia 21 do corrente, realizou-se no campo de recreio de Agueda um encontro da categoria de honra do Foot-Ball Club do Porto com o Recreio Desportivo de Agueda.

Muita gente, muita alegria, tão própria do povo de Agueda. Jogo franco, domínio claro, combinação leal e certa, de fórma que a mestria dos atletas—rapazes do Foot-Ball Club do Porto—terminou o jogo com 14—2.

Uma magnifica tarde de lição para os amantes deste género de sport, mórmente para os arrojados rapazes do Recreio, que não temem medo de se enfrentarem com os melhores jogadores.

No mesmo campo, no próximo domingo, dia 28, realiza-se um desafio com o Beira-Mar, de Aveiro.

Agradecimento

Sendo-me impossível agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pela saúde de minha Esposa e a acompanharem á sua última morada, venho por este meio manifestar a todos o meu grande reconhecimento e a minha profunda gratidão.

Bustos, 15 de Fevereiro de 1932.

VISCONDE DE BUSTOS.

Sociedade

ESTADAS

De visita ao nosso amigo sr. Joaquim Ferreira de Carvalho e sua esposa, desta vila, esteve aqui no domingo, dia 14, durante algumas horas, um numeroso grupo de pessoas de suas familias, do Porto, fazendo o trajecto numa esplêndida camionete.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Socialismo Cristão

Um grupo de homens de ciência pretende criar uma nova modalidade entre as relações da igreja e a vida política social do País.

Esse grupo é constituído pelos srs. Manuel Ribeiro, conhecido escritor; sábio Gomes Teixeira, catedrático Rudolf Kanapik, Manuel Torresão e padre Alves Correia, o autor do livro «A Larguesa do Reino de Deus».

Os vários Nemos é que se não conformam com o Socialismo Cristão, e d'af os piparotes...

HORAS LIRICAS

VERSOS...

(A uma, morena que me pediu um mólho de versos)

Pedes-me um mólho de versos? E versos lindos? Pois sim...

Ah! Se eu agora tivesse De Camões a inspiração, E versos fazer soubesse,

Só dêesses teus lindos olhos — Dois fanais a iluminar Da minha vida os escolhos —

E depois dos teus cabelos — Os laços do meu amor — Faria também novos De versos, mas dos modelos,

E, enfim, êsses teus encantos De morena sem igual Eu cantaria nuns cantos Tão perfeitos e tão santos

Mas sou bem pobre no engenho E mais pobre no saber, Por isso culpa não tenho De só com esforço estranho Estes versitos fazer.

INÉDITO.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1932.

SEABRA DENIS.

Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da Alma Popular, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente àqueles que nos enviaram directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despesa.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudarem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brincadeiras, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 26, na estação telegrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 27.

Agradecimento

António dos Santos Paulo, sua esposa e filhos, cumprem o doloroso dever de, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de seu saudoso pai, ou por qualquer outra forma lhes manifestaram o seu sentimento, visto não o poder fazer pessoalmente por se encontrar ausente nos Estados Unidos da América.

4 de Fevereiro de 1932.

ANGELO GRAÇA MÉDICO

Consultas no Silveiro das 10 ás 12 horas. Residência na Fogueira e consultas das 3 ás 5 da tarde.

Escola Livre da Mealhada

Acabamos de receber o programa da E. L. M., uma instituição de carácter associativo com o fim essencial e único de valorizar o homem como elemento social.

Para que os nossos leitores possam avaliar os benefícios que advirão de tão simpática colectividade, publicá-lo-hemos no próximo número e bem assim a lista dos seus corpos gerentes, de que fazem parte individualidades de iniciativa e destaque no meio em que se propõe exercer a sua acção.

Obras destas são dignas do auxilio de todos, para que as suas realizações sejam um facto. Aqui fica o apêlo áqueles que o puderem fazer.

ANUNCIOS

COMARCA DE ANADIA

Anúncio

Nos termos do artigo 19.º do Decreto com força de lei de 3 de Novembro de 1910, se torna público que por sentença de 9 de Janeiro último, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo dos cônjuges Emília Marques e António Simões do Carmo, do lugar do Repolão, freguesia de Oliveira do Bairro, desta comarca, com o fundamento no n.º 4 do artigo 4.º do citado Decreto, ficando assim dissolvido o seu casamento.

Anadia, 11 de Fevereiro de 1932.

O Escrivão interino da 1.ª Secção,

José Lopes de Figueiredo.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Pires da Rocha.

Canetas «Conklin» (Endura), Petróleo Hahn, Javal, Taky, Odol, Agua Dentifrica Dr. Pierre, Neige Hazeline, Sabão Pears, Kaloderma, Mentholatum, Todos os artigos do Gibbs; Aguas de Colónia, Essências, Cremes, Pastas de Dentes, Pó de Arroz, Brilhantinas de diferentes fabricantes nacionais e estrangeiros; Gilets, Lâminas diversas, Estatuetas, Jarras de fantasia, Bengalas, Navalhas de barba, Pinceis, Máquinas de cortar cabelo, Canteiras, Escovas de dentes, Isqueiros de gazolina de diferentes modelos, Boquilhas, Caixas de charutos para brindes das melhores qualidades, Edições de postais da cidade de Aveiro.

Souto Ratola—AVEIRO

Escritório Técnico de Contabilidade

ANADIA

Solicitação Comercial. Cobrança de dividas. Organização, continuação de escritas e balanços.

O SOLICITADOR

Anibal Lourenço de Almeida

Alfaiataria Visiense DE Francisco da Costa Teixeira Encarrega-se de todo o serviço pertencente á sua arte R. Cândido dos Reis—OLIVEIRA DO BAIRRO

T. S. F.

Vende-se aparelho receptor, ligação ao sector alterno 220 vts., em estado de novo. Preço módico. Diz-se nesta Redacção.

Relógios de ouro, LONGINES, OMEGA e outras marcas, de bolso e pulso, para homem e senhora.

Preços da fábrica, em virtude da grande existência, vendendo-se, á razão da libra a 105\$00, os relógios d'ouro.

Garantia absoluta.

Souto Ratola—AVEIRO

Lotarias

Jogo para todas as extracções, aos seguintes preços: Bilhetes, 180\$00; meios, 90\$00; décimos, 18\$00; vigéssimos, 9\$00. Pelo correio, mais 1\$00. Sempre números certos. Pedidos a

J. Barros Júnior

OLIVEIRA DO BAIRRO

Solicitador

ANIBAL LOURENÇO DE ALMEIDA, no escritório do advogado Pinto Coelho.

Anadia

CAFÉS

Crus, torrados, moidos e lotados, vende aos melhores preços do mercado e envia amostras e preços a comerciantes

Augusto Costa

Ponte do Pessegueiro do Vouga

FABRICANTE DE LICORES, XAROPES, COGNACS, GENEBRAS, CREMES, etc., etc.

Também envio preços a quem os pedir.

VENDEM-SE

Seis toneis, sendo um de 13, um de 16, um de 17, dois de 20 e um de 44 pipas; e uma atafona de moer milho, nova. Vende-se tudo muito barato.

Dirigir a Adelino Simões de Sousa—Porto da Moita.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na FOTO ROBALO Oliveira do Bairro

FARMÁCIA Araujo Vicente

TROVISCAL

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

Cartões de visita—Imprimem-se e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

José Dias Bâtista (Alfaiate)

Que já tem trabalhado em diversas freguesias da Bairrada, está actualmente em COTAS, Ambulância do Douro, para onde lhe deve ser dirigida toda a correspondência.

Indicações úteis

Calendário de Fevereiro

Domingo	7	14	21	28
Segunda	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25
Sexta	5	12	19	26
Sabado	6	13	20	27

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amstras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	\$450
Telegramas, cada palavra	\$20

António A. do Evangelho
COM
Oficina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

Galinhas

«**beghorn**» — brancas
(As melhores poedeiras)

Ovos para incubação, vende

Herculano da Silva

BUSTOS

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Elisio Sucena

— E —
Almeida Ribeiro

Advogados em Ageda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

“**Alma Popular,**”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00

Número avulso, \$50

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial	

Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.

António Luis Pisco
— arreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e safro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão
OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Trabalhos
Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ANTÓNIO VICENTE
Médico

Consultas em Bustos, ás terças, sextas e domingos, das 10 ás 12 horas.
Residência e consultório em Troviscal.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Se nos comprar uma **New-Hudson** será nosso cliente e amigo.

Agentes
DUQUE, SIMÕES & C.ª
Sangalhos—PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A ESTRELA
(Antiga casa de ANTONIO GIL DA ROCHA)

MOGOFORES

Modas Sedas Retrozaria

Objectos para brindes — Perfumarias

SECCÕES ANEXAS: — Louça esmaltada e porcelana — Papelaria e objectos de escritório — Vinhos finos e licores.

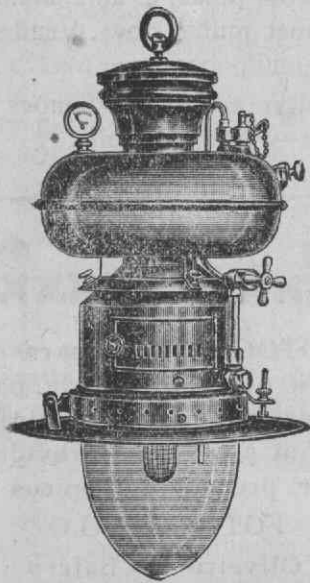
Mercearias por grosso e a retalho

Confrontem os meus preços!
Visitem o meu estabelecimento!

O proprietário,
Manuel Marques Bátista

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

“**PETROMAX,**”



Quereis ter uma boa luz? Comprai

“**PETROMAX**”

Candieiros de suspensão, lanternas, etc. Estes candieiros são «Petromax» e não da Vacuum. Nunca falham.

Quereis ter uma boa música? Comprai as grafonolas, gramofones, radiofones, T. S. F. e discos «**BROADCAST**»

Vejam, ouçam e comparem com os outros o disco de longa audição

«**Broadcast**»

De gravação electrica em ambas as faces pelo novo processo da «Companhia Marconi».

Candieiros de suspensão
(250 a 6.000 velas)

\$07 por hora

Cuidado com as imitações

Peçam catálogos e mais esclarecimentos ao agente na Palhaça

Amândio Martins Fernandes

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema *Raleigh*. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO
SANGALHOS — PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campús, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

— DE —

Oficina de Reparações **AUGUSTO SIMÕES MOREIRA**
OLIVEIRA DO BAIRRO

ESTA oficina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverisadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua arte e que se vendem por junto e a retalho.

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de agente comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos o ordenem por um simples postal, que êle se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magníficos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

Encarrega-se de qualquer seguro como agente da Companhia de Seguros PORTUGAL PREVIDENTE.

Ampliações,
reproduções

— E —

Todos os trabalhos
fotográficos

NA

FOTO ROBALO

—*—

Oliveira do Bairro